

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE – RMS 5759

PROF.: Dr Juan S. Yazlle Rocha

PÓS-GRADUANDA: Suelem Penteado

PORTFÓLIO 2:

CAPÍTULO 2 - A Educação na Era Digital (Autor: Bates)

CAPÍTULO 1 - Ensinar, Aprender e Processos de Ensino (Autor: Anastasiou)

No capítulo “Ensinar, aprender e processos de ensino” do livro “Processos de ensino na Universidade” as autoras Anastasiou e Alves (2015) abordam os conceitos e os aspectos atuais sobre o ensinar, o aprender, o processo de ensino. O entendimento por muitos professores sobre o ensinar é “transmitir o conhecimento”. No entanto, transmitir o conteúdo não significa que o aluno aprendeu. Atualmente está ocorrendo um processo de mudança do ensino tradicional para o ensino dialético e esses conceitos têm repercutido em grandes discussões.

Os conceitos ensinar e aprender são ações concomitantes e simultâneas. Ensinar é uma ação, um processo e como todo, precisa apresentar um resultado. O conceito de aprender apresenta vários significados, mas no meu ponto de vista o “apropriar-se” é o que expressa melhor o significado da palavra, pois o papel do aluno não é só receber a informação e memorizá-la, mas também deve ocorrer a apropriação do conhecimento.

O processo de ensino tradicional dá a ideia de “passos” (introdução, generalização, abstração e simbolização dos conceitos) em detrimento à proposta atual do ensino dialético que se refere a momentos (afirmação, construção da contradição e síntese) a serem construídos pelos sujeitos em ação, que fazem parte do processo de pensamento. Na visão dialética há um estímulo de momentos reflexivos entre professores e alunos sobre o conteúdo, o que permite a apreensão da realidade.

O termo ensino representa um avanço para o processo de ensino-aprendizagem pois é conceituado como uma prática social efetivada pelo professor e pelo aluno, compreendendo a ação de ensinar e a ação de aprender, ou seja, é um resultado baseado na colaboração e participação mútuas.

As operações do pensamento como levantamento de hipóteses e planejamento de projetos de pesquisa são elementos que interferem nas novas formas de organizar o processo de ensinagem e estão presentes nos momentos propostos pela metodologia dialética, e apesar de serem utilizados como formas de aprendizado, infelizmente não o garantem.

No entanto, neste novo modelo de ensinagem pela metodologia dialética sabemos que muitos comportamentos por parte do aluno dificultam o pensar incluindo a dificuldade para concentrar-se e a falta de disposição para pensar, dificuldades que podem ser superadas pelo direcionamento que o professor dará ao processo, construindo uma responsabilidade coletiva.

Bates (2015) no capítulo 2 do livro “A Educação na Era Digital” aborda “A natureza do conhecimento e suas implicações para o ensino” e sob o olhar da epistemologia discute as teorias da aprendizagem mais comuns (objetivismo ou behaviorismo, cognitivismo, construtivismo e conectivismo) e aponta as vantagens e desvantagens de cada uma das teorias. Atualmente, com o uso da tecnologia nas aulas na era digital têm se colocado em prática e discutido com maior ênfase a teoria do conectivismo, passível de muitas críticas. Destaco também a abordagem do cognitivismo em que ocorre a aplicação do que se aprende, muito necessário no ensino superior.

De encontro ao posicionamento contrário de Anastasiou e Alves em relação à aula expositiva e tradicional, Bates enfatiza que esta tem muitas limitações e que, portanto, a mudança desta abordagem de ensino se faz necessário, sendo mais provável de acontecer em professores que utilizam ferramentas e métodos de abordagem diferentes e que estão dispostos a adaptar-se. No entanto, há de se considerar que as teorias, bem como, os métodos de ensinagem precisam se complementar e dependem das crenças, valores e da área ou disciplina que será aplicada. Não há aplicabilidade do conectivismo se não houver uso do conhecimento do método tradicionalista. Além disso, a tecnologia deve ser o meio e não o método. É fato que melhora o acesso, mas não substitui a necessidade de estratégias de ensino para abordagem de conteúdo e aplicabilidade prática deste para desenvolvimento de competências e habilidades.